

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO E BIBLIOTECONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO E MARKETING
TURMA 2011/2012

**A TELEVISÃO BRASIL CENTRAL: UM CASO ONDE A
INFORMAÇÃO JORNALÍSTICA É FRUTO DO PODER DE
AGENDAMENTO DAS ASSESSORIAS DE IMPRENSA DE ÓRGÃOS
PÚBLICOS SOBRE A MÍDIA ESTATAL**

GOIÂNIA
2012

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO E BIBLIOTECONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO E MARKETING
TURMA 2011/2012

**A TELEVISÃO BRASIL CENTRAL: UM CASO ONDE A
INFORMAÇÃO JORNALÍSTICA É FRUTO DO PODER DE
AGENDAMENTO DAS ASSESSORIAS DE IMPRENSA DE ÓRGÃOS
PÚBLICOS SOBRE A MÍDIA ESTATAL**

Aluna: Vívian Cândida Maia

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da UFG, como requisito para a obtenção do título de **Especialista** em Assessoria de Comunicação e Marketing.

Orientador: Prof. Dr. Ana Carolina Pessoa Rocha Temer

Goiânia
2012

A Televisão Brasil Central: um caso onde a informação jornalística é fruto do poder de agendamento das assessorias de imprensa de órgãos públicos sobre a mídia estatal

Vívian Cândida Maia¹
Universidade Federal de Goiás

Resumo

A Televisão Brasil Central (TBC), criada em 1975, é um patrimônio de todo o povo de Goiás, visto que a concessão do canal pertence ao governo estadual. Este trabalho tem o objetivo de detalhar como se dá o processo de produção jornalística na emissora, a partir do agendamento que as assessorias de comunicação de órgãos governamentais exercem sobre a equipe de produção do telejornalismo. Por isso, faz-se necessária uma revisão teórica sobre os conceitos de Teoria do Jornalismo aplicados a esta relação fontes x mídia, seguida de uma análise criteriosa do perfil dos jornalistas que trabalham na TBC, a partir dos resultados da aplicação de um questionário.

Palavras-chave: Televisão Brasil Central; agendamento; enquadramento; fontes; rotinas produtivas.

INTRODUÇÃO

A Televisão Brasil Central, criada em 1975, na cidade de Goiânia, é a única emissora, em todo o Brasil, cuja concessão pertence a um governo estadual, e, portanto, à sua população. Nas faculdades de jornalismo, a TBC é sempre vista como a grande escola, onde aos mais jovens é dada a oportunidade de viver o dia-a-dia da notícia e aprender com os grandes profissionais, que a viram se transformar, ética e conceitualmente. Hoje operando no canal 13, a TBC sofre com a falta de audiência e a dificuldade para se manter atualizada, do ponto de vista tecnológico.

Este trabalho é uma contribuição importante para entender porque ali as notícias são como são, para parafrasear Nelson Traquina. O jornalismo praticado na TBC figura como algo mais do que uma simples atividade profissional, regulada por rotinas produtivas. É um campo em disputa simbólica, no qual as formas de poder que imperam na sociedade se fazem presentes, articuladas com os interesses sistêmicos das instituições jornalísticas. Ou seja, existe uma complexa relação na qual o Estado obtém vantagens com a exposição midiática e retribui com a disponibilização de informações, investimentos tecnológicos e de recursos humanos, além de outros tipos de benefícios.

¹ Jornalista graduada pela Universidade Federal de Goiás em 2010. Pesquisadora vinculada ao Núcleo de Pesquisa em Teoria da Imagem (NPTI)/Facomb/Cnpq, linha de pesquisa "O debate ambiental na comunicação". Analista de comunicação (repórter) na Agência Goiana de Comunicação, lotada na Televisão Brasil Central. E-mail: viviancandida@gmail.com

Como se trata de um tema contemporâneo e complexo, a metodologia mais adequada à investigação é o estudo de caso, utilizando a observação direta (acompanhamento das reuniões de pauta) e a análise qualitativa (aplicação de questionário). Segundo Gil, a modalidade permite “estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos” (GIL, 2010: 37). Além disso, a aplicação de questionários aos profissionais responsáveis pela produção de pautas permite explorar as características que o conflito de poder mídia x fontes assume na realidade goiana.

A hipótese aqui considerada é de que as assessorias de comunicação dos órgãos públicos exercem algum controle sobre a televisão estatal. Tal situação advém de uma cultura de que a Tv Brasil Central deve prestar, unicamente, serviços de promoção das atividades do governo e também é resultado das próprias rotinas produtivas, que criam a relação de dependência entre produtores e fontes oficiais.

O AGENDAMENTO

Sabe-se que a mídia é a principal ligação entre o que acontece no mundo e as imagens desses acontecimentos na mente das pessoas. Consequentemente, é um mecanismo capaz de influenciar a maneira como cada um se comporta e apreende a realidade, na medida em que os veículos – jornais impressos, televisão, rádio e internet, por exemplo – constroem e apresentam os fatos ao grande público, dizendo-lhe sempre o que de importante aconteceu e merece ser comentado.

Este pressuposto é um dos norteadores da teoria do agendamento midiático, desenvolvida na década de 1970, pelos pesquisadores Maxuell McCombs e Elizabeth Shaw. Conforme Pena (2005), esta corrente, conhecida nos Estados Unidos pelo nome de *agenda setting*, é uma reação aos estudos de efeitos limitados, particularmente à teoria hipodérmica, que enxergava o modelo comunicativo como um esquema “estímulo-resposta”, em que os indivíduos eram atingidos de maneira uniforme pelas mensagens, sem capacidade de decisão ou interferência nesse processo.

Com o agendamento, ganha espaço a ideia de que a mídia pode influenciar diretamente na formulação de uma agenda pública. Simplificando um pouco mais, é possível dizer, conforme Temer e Nery (2004), que os meios de comunicação apresentam ao público uma “lista” do que deve ser falado:

Essa hipótese defende que os meios de comunicação de massa não pretendem persuadir, mas apresentam ao público uma lista daquilo sobre o que é necessário ter uma opinião. A Teoria da Agenda demonstra que a compreensão que as pessoas têm de grande parte da realidade social é fornecida predominantemente pelos meios de comunicação de massa. A imprensa não diz às pessoas o que pensar, mas sobre que temas devem pensar (TEMER E NERY, 2004, p. 71).

Teorias à parte, atualmente a mídia já não é capaz de definir sozinha quais informações devem chegar ao alcance das pessoas. Meios como a internet permitem que qualquer internauta dê conhecimento público a um fato, sem o “filtro” do jornalista, com todos os aqueles critérios e valores-notícia. Além disso, movimentos sociais têm revelado grande poder de interferência na elaboração da agenda, comprovando que os profissionais da comunicação já não detêm o monopólio da notícia. E essa mudança interferiu diretamente no processo de agendamento. Hoje, é possível dizer que ele continua a existir, mas não somente da maneira preconizada por McCombs e Shaw.

AS TRANSFORMAÇÕES DAS FONTES E O SURGIMENTO DO CONFLITO

Se para os pesquisadores norte-americanos e europeus o *agenda setting* acontece de dentro das redações para o grande público, existe também o fenômeno inverso: aquele que acontece de fora das redações, particularmente das fontes, para dentro dos veículos de comunicação. Uma pesquisadora brasileira que já se dedicou a este tema é a professora Zélia Leal Adghirni². Sua pesquisa identifica dois fatores principais para o que pode-se chamar de agendamento das pautas jornalísticas. Em primeiro lugar, está a emergência do “jornalismo sentado”, que tornou os profissionais da comunicação cada vez mais dependentes das fontes. E, em segundo, a profissionalização das mesmas no relacionamento com a imprensa e na produção de pautas:

A infomatização das redações contribuiu para que os jornalistas assumissem tarefas antes reservadas a técnicos. A emergência de um “jornalismo sentado” (trabalho limitado ao tratamento de notícias de agências e *releases* distribuídos pelas assessorias de imprensa), o uso do fax, do telefone e da internet, sem precisar sair da redação, segundo Neveu, foi determinante para reduzir a autonomia dos jornalistas diante das fontes. Diluem-se, assim, as fronteiras clássicas entre as funções de fonte e redator (ADGHIRNI, 2004: 2).

² No artigo “O jornalismo entre a informação e a comunicação: como as assessorias de imprensa agendam a mídia”, apresentado no sétimo Colóquio Brasil-França de Comunicação, em 2004, a professora foca a “informação jornalística mediada pelas instituições de comunicação”. A pesquisa tem como recorte epistemológico a teoria do agendamento concebida enquanto contramovimento, mediante estratégias montadas e mantidas pelas assessorias de comunicação dos órgãos institucionais que alimentam as mídias convencionais com informações de interesse das fontes.

Para que a ideia fique um pouco mais clara, basta lembrar como funciona uma redação nos dias de hoje. Tomando por base o caso da Televisão Brasil Central, tem-se um grupo de produtores que trabalham o dia todo em frente aos computadores e telefones, de modo que boa parte das pautas por eles produzidas advém dos e-mails que recebem das assessorias de imprensa de órgãos diversos, bem como das sugestões de pautas recebidas por telefone e da pesquisa feita, via internet, nos sites de organizações e portais de notícias.

Quanto aos assessores de comunicação, pertencem a movimentos sociais, organizações públicas, privadas e não governamentais, por exemplo. Eles, as fontes, disponibilizam, além de releases, podcasts, vídeos que ficam armazenados nos sites, fotografias e até seus próprios programas se tornam opções de pesquisa para os jornalistas. Um verdadeiro arsenal que, de acordo com Wilson Bueno (1984), só reforça a importância e a necessidade desse tipo de profissional nos dias de hoje:

É ele (*o assessor*) quem intermedeia as relações com o *staff* das organizações e o público externo: atende os jornalistas, facilitando-lhes o trabalho; exerce uma estratégia sábia de *lobby* junto às comunidades de interesse da empresa; assessora diretores e presidência, alimenta áreas estratégicas com informações que coleta no ambiente exterior, interpreta climas, analisa oportunidades e contribui para o processo de tomada de decisões (BUENO, 1984, p. 4).

Ao resgatar, em um de seus trabalhos, os 100 anos de assessoria de imprensa, Chaparro (2003) também se deparou com este fenômeno de profissionalização da estrutura de comunicação organizacional e resolveu denominá-lo de “assessoria de imprensa jornalística”. Para o autor, ela é consequência das relações humanas globalizadas, que tornaram a notícia uma das formas mais eficazes de interferir no mundo:

As fontes deixaram de ser pessoas que detinham ou retinham informações. Passaram a ser instituições produtoras ostensivas dos conteúdos da atualidade – fatos, falas, saberes, produtos e serviços com atributos de notícia. Pensam, agem e dizem pelo que noticiam, exercitando aptidões que lhes garantem espaço próprio nos processos jornalísticos, nos quais agem como agentes geradores de notícias, reportagens, entrevistas e até artigos (CHAPARRO, 2003, p. 49).

O caso brasileiro, ainda segundo o pesquisador, é único no mundo, de modo que em São Paulo, em 1995, um estudo feito pela subseção do Dieese no Sindicato dos jornalistas profissionais do estado revelou que dois terços deles estavam fora das redações, trabalhando nas mídias das fontes³, para usar o conceito de Sant’Anna. Levaram para as organizações a

³ Termo cunhado pelo pesquisador Francisco Sant’Anna em tese de doutorado sob a orientação de Denis Ruellan (Rennes 1, França) e Zélia Leal Adghirni. Designa as mídias criadas pelas próprias fontes, em contraposição às de caráter comercial, tradicionais de veículos de empresas e redes de comunicação instaladas no mercado.

linguagem, a rotina de trabalho e os padrões jornalísticos, se apropriando do que há de mais característico dessa área do conhecimento.

Entretanto, tal apropriação tem interesses divergentes dos que possuem os veículos de comunicação tradicionais, e isto é suficiente para que, das relações entre fontes e mídia, surja um conflito. Existe uma discordância natural de perspectivas, que o ethos jornalístico só reforça. Dentro da redação, estão os jornalistas “destemidos”, com bloquinho, microfone ou gravador nas mãos, com o vínculo no interesse público. Do outro, estão as instituições, dominadas pelo interesse particular e pela necessidade de fazer propaganda.

Quem tem vencido esse processo de negociação diário, de acordo com Chaparro, são as assessorias:

Qualquer pesquisa aplicada aos jornais de hoje revelará que a esmagadora maioria dos conteúdos jornalísticos oferecidos à opinião pública são relatos ou análises de acontecimentos planejados e controlados por instituições ou pessoas que decidiram promovê-los, sabiam como fazê-lo e tinham competência e credibilidade para isso. A quantidade e a qualidade desses acontecimentos mobilizam de tal forma as energias e os espaços do jornalismo, que se tornaram raras, na imprensa diária, as reportagens de desvendamento do atual. E, dos acontecimentos não previstos e não programados, só as grandes tragédias ainda conquistam espaços e posições de destaque na imprensa diária não sensacionalista (CHAPARRO, 1996, p. 136).

Já Traquina (2004) alerta para os ricos de tanta dependência:

Quando os jornalistas ficam dependentes das fontes, podem ficar orientados para as fontes e assim, ceder à tentação de escrever para a fonte e não para o público. Quando o jornalista cede a essa tendência, perde mais a sua independência e deixa as fontes definirem as situações. A interdependência facilita também as “fugas”, em particular o lançamento de “balões de ensaio” (TRAQUINA, 2004, p. 196).

O CASO DA TELEVISÃO BRASIL CENTRAL E AS AMARRAS DAS ROTINAS PRODUTIVAS

A Televisão Brasil Central (TBC), hoje em processo de transformação em TBC NEWS⁴, tem sede na cidade de Goiânia. A emissora opera no canal 13, transmitindo a programação nacional da TV Cultura para toda a região metropolitana da capital de Goiás e está vinculada à Agência Goiana de Comunicação, conforme consta no site da Agecom⁵:

A Agência Goiana de Comunicação - AGEKOM, criada pela Lei nº. 13.550, de 11 de novembro de 1999, art. 6º, II, regulamentada pelo Decreto nº. 6.910, de 06 de maio de 2009, é entidade autárquica estadual, dotada de personalidade jurídica de

⁴ Trata-se de um projeto anunciado em março de 2011 pelo governador Marconi Perillo (PSDB) em conjunto com o presidente da Agecom, José Luís Bittencout, para transformação da emissora em um canal só de notícias locais. Até hoje, pouco avanço foi feito.

⁵ <http://www.agecom.go.gov.br>

direito público interno, com autonomia administrativa, financeira e patrimonial, jurisdicionada à Secretaria de Estado da Casa Civil, nos termos do Art. 9º, inciso I, da Lei nº 17.257, de 25 de janeiro de 2011 (www.agecom.go.gov.br, acessado em 8 de abril de 2012).

Os 36 anos de história da TBC ainda não foram documentados, de modo que é difícil encontrar livros e pesquisas que falem sobre o assunto, ainda que superficialmente. Dentre o pouco material escrito, uma das fontes mais confiáveis é o site de notícias do governo estadual⁶, onde há uma guia com textos que relembram a evolução, os programas e a importância da televisão, separando os acontecimentos por décadas. De acordo com as informações publicadas, a Brasil Central foi uma das primeiras afiliadas à Rede Bandeirantes, e, por isso, conheceu a recém-chegada ao Brasil transmissão via satélite, quando a maioria das redes ainda utilizava as transmissões via microondas.

Durante os anos 80 e 90, expandiu sua cobertura pelo estado, com a implantação de repetidoras em várias cidades goianas e seu jornalismo ganhou destaque pelas reportagens investigativas e programas de entrevista. Em 1995, o contrato com a Rede Bandeirantes foi rompido durante o governo Maguito Vilela, que mantinha inúmeras divergências com a rede paulista. Como "tapa-buraco", a emissora afiliou-se à TV Cultura de São Paulo. Hoje, sua grade de programação local é composta pelos telejornais *TBC News* 1ª e 2ª edição; *DocTV Goiás*, programa de exibição de filmes, *Roda de Entrevista*, versão local do *Roda Viva*; *Sobre todas as coisas*, também programa de entrevistas, além da programação esportiva (terceirizada). O primeiro telejornal vai ar às 12h15min, com duração de 45 minutos, o e segundo telejornal começa às 18h30min, com duração de meia hora.

O comando da Tv Brasil Central passa, principalmente, por três cargos: presidente da Agecom, diretor de telerádiodifusão e gerente de telejornalismo, todos preenchidos por indicações políticas. Estas pessoas representam a voz do grupo que está no comando do estado e suas diretrizes mudam, a cada vez que muda esse grupo. Mantêm-se, no entanto, por parte de quem quer que seja o ocupante dos cargos, o uso do canal como meio de divulgação das políticas governamentais, o que é facilitado pela proximidade do veículo com as assessorias de comunicação dos órgãos do poder público estadual.

Este relacionamento TBC/fontes do governo pode ser compreendido com base nos conceitos da obra *Teorias da Comunicação* (1985), em que Mauro Wolf dedica-se ao estudo das fontes, classificando-as em institucionais ou oficiosas, ativas ou passivas, centrais, territoriais ou de base e, por último, estáveis ou provisórias. Para o autor, tal definição é bastante importante no caso do jornalismo televisivo, justamente pelo seu grau de

⁶ <http://www.noticias.go.gov.br> (acesso em 18 de junho de 2012)

dependência dos sistemas de recolhimento e estruturação da informação institucionalizados. Estas duas etapas são simultâneas e influenciam-se, na medida em que os profissionais priorizam, durante a recolha do material noticiável, as fontes que oferecem conteúdo de mais qualidade e facilmente transformável em notícia:

A integração de procedimentos de recolha e de valores/notícia reflecte-se também na interdependência existente entre as fases de recolha e as fases de estruturação do material. Os dois processos funcionam simultaneamente, dado que a recolha se verifica, sobretudo, através de fontes estáveis que tendem a fornecer material informativo já facilmente inserível nos procedimentos produtivos normais da redacção (WOLF: 1985: 218).

Ou seja, as assessorias de comunicação capazes de fornecer um fluxo constante e seguro de notícias, com dados e entrevistados sempre disponíveis, possuem vantagem no processo de agendamento das pautas jornalísticas:

Do ponto de vista da oportunidade e da conveniência dos jornalistas em utilizarem uma determinada fonte, a relação centra-se em alguns factores associados entre si e objectivados, sobretudo, para a eficiência, isto é, para a necessidade de concluir um produto informativo dentro de um prazo de tempo fixo e intransponível e com meios limitados à disposição. Esses factores são: a. a oportunidade antecipadamente revelada, b. a produtividade, c. a credibilidade, d. a garantia, e. a respeitabilidade. (...) A produtividade, por seu lado, diz respeito às razões pelas quais, normalmente, prevalecem as fontes institucionais: é que elas fornecem os materiais suficientes para fazer a notícia, permitindo, assim, que os órgãos de informação não tenham de recorrer a demasiadas fontes para obterem os dados ou os elementos necessários (WOLF, 1985: 224,225).

Outro fator que colabora para o estabelecimento desta dependência é a própria rotina produtiva da redacção. O uso constante das fontes governamentais não pode ser considerado apenas uma questão de preferência do produtor, restrita à esfera intencional e subjetiva. É, sim, o resultado de um complexo sistema elaborado pela televisão para colocar ordem no material produzido, no espaço e no tempo, e definir o que será notícia. São regras que colocam os meios de comunicação, em última instância, atuando a favor dos mais poderosos, ainda que, num sentido mais simplista, os jornalistas não estejam conscientemente a serviço deles:

Ironicamente, as próprias regras destinadas a preservar a imparcialidade dos *media*, e que se desenvolvem a partir do anseio de maior neutralidade profissional, servem também para orientar poderosamente os *media* nas *definições da realidade social* que as suas fontes acreditadas – os porta-vozes institucionais – fornecem. Esses dois aspectos de produção jornalística – as pressões práticas de trabalho constante contra o relógio e as exigências profissionais de imparcialidade e objetividade – combinam-se para produzir um *exagerado acesso* sistematicamente estruturado aos *media* por parte dos que detêm posições institucionalizadas privilegiadas. Deste modo, os *media* tendem fiel e imparcialmente a reproduzir simbolicamente a estrutura de poder existente na ordem institucional da sociedade. (HALL, in TRAQUINA, 1999: 229)

Por fim, os valores notícia possuem bastante importância na cultura profissional. Segundo Traquina (2008), a previsibilidade do esquema geral de produção do conteúdo

jornalístico é assegurada pelos critérios de noticiabilidade, ou seja: valores-notícia de seleção (critérios substantivos e contextuais) e de construção:

Os valores notícia de seleção estão divididos em dois sub-grupos: a) os critérios substantivos que dizem respeito à avaliação direta do acontecimento em termos da sua importância ou interesse como notícia, e b) os critérios contextuais que dizem respeito ao contexto de produção da notícia. Os valores-notícia de construção são qualidades da sua construção como notícia e funcionam como linhas-guia para a apresentação do material, sugerindo o que deve ser realçado, o que deve ser omitido, o que deve ser prioritário na construção do acontecimento como notícia (TRAQUINA, 2008: 78).

Contextualizados no processo produtivo, esses valores contribuem para a tipificação das matérias jornalísticas, proposta por Tuchman e retomada por Wolf (1985). Por exemplo, uma exposição de arte moderna é considerada uma matéria “leve”, porque não é perecível. O ataque às torres gêmeas, em 11 de setembro, gerou uma matéria “súbita”, porque não havia previsão para esse acontecimento. Já o sequestro de um ator famoso é pauta para diversas matérias “em desenvolvimento”, porque o jornalista vai acompanhando o desenrolar dos fatos e as matérias “duras” são as factuais.

As fronteiras entre todas essas tipificações, no entanto, não são rígidas e imutáveis, dependendo muito do espaço de manobra de que gozam os profissionais. A questão a ser desenvolvida agora é que nem sempre os jornalistas usam as oportunidades de escapar das amarras do processo produtivo.

O ENQUADRAMENTO: A SAÍDA POSSÍVEL

Em primeiro lugar, sabe-se que a fonte de qualquer informação nada mais é do a subjetiva interpretação de um fato (PENA, 2005). O que a fonte sabe sobre determinado acontecimento, está mediado pela sua cultura, linguagem e maneira de enxergar o mundo. Nesse contexto, as fontes oficiais são sempre as mais tendenciosas, porque têm interesses a preservar, informações a esconder e beneficiam-se da própria lógica do poder que as colocam na condição de Instituição. Temer (2011) explica que isto acontece com mais frequência nas sociedades pouco democráticas, mas também naquelas mais abertas e em todos os veículos de comunicação, incluindo a televisão:

A televisão serve aos poderosos e os propagandeia, além de ter relações econômicas e/ou outros interesses concretos ligados a políticos e ao controle do Estado. Esta relação não ocorre por meio de uma equação simples de troca de favores: a mídia atua no exercício de seus próprios interesses que não são, necessariamente, os interesses do público ou interesse público. Consequentemente, as relações de interesse entre o jornalismo e o Estado, ou entre a televisão e o Estado, são marcadas tanto por convivências como por contradições (TEMER, 2011: 125).

Nesta realidade, ganha especial importância o conceito de enquadramento, que pode ser a alternativa para jornalistas não aceitarem passivamente a influência das fontes. Conforme Lima (2001), enquanto o agendamento se preocupa em dizer ao público sobre o que se deve pensar, o enquadramento está atento à seleção e saliência do conteúdo da mensagem. O enquadramento diz, de um modo geral, como temos que pensar os temas já estabelecidos pela agenda e tem muito a ver com o discurso do jornalista, com os aspectos que o profissional deseja destacar no material:

Do ponto de vista operacional, a noção de enquadramento envolve basicamente a *seleção* e a *saliência*, sendo que esta última consiste em tornar uma informação mais *noticiável*, significativa ou memorável para a audiência. Dessa forma, enquadrar é selecionar certos aspectos da realidade percebida e torná-los mais salientes no texto da comunicação de tal forma a promover a definição particular de um problema, de uma interpretação casual, de uma avaliação moral, e/ou a recomendação de tratamento para o tema descrito (LIMA, 2001: 274).

Durante uma semana, esta pesquisadora acompanhou as reuniões de pauta do telejornal TBC News 2ª edição, que vai ao ar às 18h30min. Estes momentos acontecem sempre no início da tarde, entre 2h e 3h, com a presença de produtores e chefia de reportagem. Em geral, o chefe solicita, logo no início, as sugestões de pautas de que os produtores dispõem. Primeiro, sobre assuntos relacionados ao governo e, depois, sobre os demais assuntos do telejornal – o que significa que pautas cujas fontes são oficiais possuem prioridade, mesmo quando não são bastante relevantes.

Outros questões importantes foram identificadas a partir da observação das reuniões dos dias 28 de maio a 01 de junho e também do confronto entre pautas e reportagens executadas. Desse modo, foi possível sistematizar o enquadramento mais utilizado nas reportagens produzidas pela TBC (neutralidade, cumprimento das recomendações do governo, descumprimento das recomendações/matéria desfavorável ao governo). Do total do conteúdo analisado, 16 matérias podem ser consideradas neutras, 15 favoráveis ao governo e apenas uma desfavorável, por se apontar envolvimento do governador Marconi Perillo com as investigações das operações Monte Carlo e Vegas, da Polícia Federal.

QUEM ESTÁ POR TRÁS DOS TELEJORNAIS

Nos dias 31 de maio e 01 de junho, foram aplicados 13 questionários direcionados a nove produtores, dois chefes de reportagem e dois editores-chefe que trabalham diretamente com os dois telejornais da Televisão Brasil Central: o *TBC News 1ª edição* e o *TBC News 2ª edição*. Por meio das respostas, feitas por escrito, às perguntas, foi possível construir um

perfil da equipe, além de identificar os principais pontos da relação entre as fontes do governo estadual e a redação.

Quanto à idade, cinco profissionais possuem entre 26 e 31 anos, o que representa a maioria do grupo. Em segundo lugar, estão os que possuem mais de 40 anos, com três jornalistas, seguidos por dois jornalistas que estão na casa dos 20 aos 25 e outros dois possuem de 36 a 40 anos de idade. Somente uma pessoa possui de 36 a 40 anos. Somando a pouca idade à pouca experiência com televisão – 10 dos pesquisados responderam trabalhar em tv a menos de dois anos – percebe-se que o grupo começou a adquirir experiência na área somente após aprovação no concurso público realizado pela Agecom em 2010. A seleção não incluiu prova prática e permitiu formação em Jornalismo e Rádio e Tv, o que explica a permanência de um radialista no quadro de concursados.

Entretanto, é possível dizer que estes jovens jornalistas, recém-formados e com pouca vivência de mercado, não estão aprendendo sozinhos na redação. Um dos chefes de reportagem possui 25 anos de carreira somente em televisão, assim como uma das editoras-chefe, que está trabalhando em tv há 13 anos. Há ainda uma produtora que informou ter experiência de 20 anos de mercado, o que faz destes três profissionais o ponto de referência daqueles que ainda podem ser apelidados de “focas”.

Apenas uma pessoa concilia as atividades da redação com o trabalho de assessoria de comunicação na iniciativa privada (e não pública), o que evita que um produtor, por exemplo, faça pautas relacionadas à instituição pública que assessoria. Portanto, esse tipo de interferência direta não existe na Televisão Brasil Central.

Dos questionários, também é possível concluir que, independentemente da bagagem profissional, há um consenso neste equipe quanto à importância das ações do governo estadual para os telejornais da TBC. Todos, sem exceção, consideram que os telejornais devem abrir espaço para a variedade de assuntos abaixo relacionados:



Gráfico 3. Resposta dos 13 profissionais à pergunta: “Quais assuntos relacionados ao governo estadual se transformam em pautas?”

Os assuntos mais citados foram, respectivamente: viagens, inaugurações e entregas de benefícios de programas (13 respostas, unanimidade); em seguida estão acordos políticos/econômicos e anúncios de programas e serviços, com 12 respostas e, em terceiro lugar, com 11 respostas, estão os balanços de gestão/administração. O item denúncias de irregularidades na administração estadual teve apenas três respostas. A maioria dos profissionais que responderam ao questionário admitiu sugerir pautas relacionadas ao governo estadual todos os dias, conforme ilustra o gráfico abaixo:

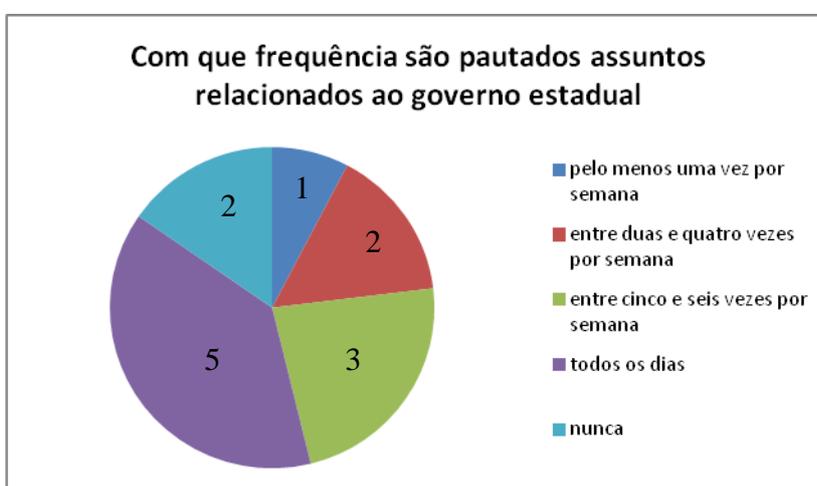


Gráfico 4. Resposta dos 13 profissionais à pergunta: “Com que frequência você pauta assuntos relacionados ao governo estadual?”

A maioria dos jornalistas diz que aproveita integralmente as informações fornecidas pelas assessorias de comunicação apenas em alguns casos. Releases e informações dos sites são as fontes de informação mais utilizadas (10 e 11 respostas, respectivamente). Em seguida está o assessor, com 9 citações.

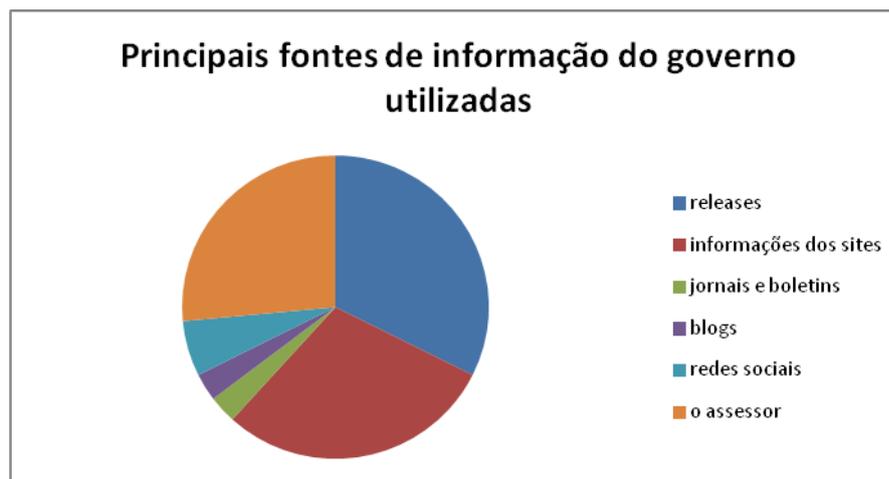


Gráfico 5. Resposta dos profissionais à pergunta: "Quais são as fontes de informação do governo mais utilizadas em seu trabalho de produção?"

Doze pessoas, quase unanimidade, disseram possuir autonomia para sugerir/derrubar pautas. Em seguida, os jornalistas responderam a duas perguntas abertas, com o intuito de identificar melhor este grau de autonomia. O primeiro questionamento, cujas respostas mais relevantes estão listadas abaixo, é sobre as situações em que uma pauta pode ser derrubada:

- “o assunto não rende matéria”
- “pautas do governo são prioridade e matérias frias podem cair para que factuais (crimes, acidentes, etc) sejam feitas”
- “a chefia de reportagem não está presente no momento em que surge uma pauta mais relevante do que as previstas no espelho”
- “quando surge alguma agenda do governador; mesmo que o assunto não seja importante, é prioridade”
- “quando ocorre algum caso factual de interesse da população; por ser uma televisão governamental, a prioridade é os bastidores do poder”
- “quando o assunto não rende, ou quando, em caso de pautas do governo estadual, o representante do estado não confirma participação”
- “temos autonomia para derrubar pautas na ausência do nosso chefe de reportagem ou quando temos que substituí-lo”
- “como editor-chefe, derrubo pauta para priorizar outra mais importante que surja durante a manhã ou para agilizar o retorno de um repórter para a tv”.

Por fim, os profissionais responderam que, quanto à não utilização das informações fornecidas pelos órgãos de comunicação, existem consequências diversas. Por exemplo, reclamações de secretários/chefes na diretoria/gerência da televisão e a não execução da

pauta, quando o contato produtor/assessorado não foi eficiente. Abaixo estão algumas das respostas:

- “quando a pauta for indicada pela própria diretoria da TBC e não for feita por algum motivo qualquer, são feitas reclamações formais”
- “acontece muito de a informação estar incompleta e o assessor desconhecer o assunto por não ter sido ele quem fez o release ou omitir informações o que dificulta achar o foco do trabalho”
- “alguns assessores ou secretários reclamam para a diretoria/gerência/presidência, quando não cobrimos suas pautas”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa indica que o grau de profissionalização das assessorias de órgãos estaduais, somado às relações de poder no governo (a concessão do canal pertence ao estado), transformou as fontes oficiais, inicialmente provisórias, em fontes estáveis para os jornalistas que fazem parte da equipe de produção dos telejornais. No questionário aplicado ao grupo, a maioria disse pautar assuntos relacionados ao governo “todos os dias”. E, além disso, grande parte assume utilizar “releases” e “informações dos sites” dos órgãos como fontes principais em seu trabalho.

Fica claro também que todos os assuntos relativos à administração pública estadual são prioridade. É por eles que se inicia a reunião de pauta e são eles os primeiros a serem marcados e confirmados. Portanto, existe uma *obligatoriedade* implícita de pautar assuntos de governo, o que é confirmado por duas constatações. Primeiro, a cultura internalizada nos profissionais de que a TBC é televisão do governo – e não uma televisão estatal – que trabalha para governantes, e não para a sociedade. Segundo, a existência de punições caso a reportagem não seja executada, como exemplifica a seguinte resposta de um dos jornalistas: “alguns assessores ou secretários reclamam para a diretoria/gerência/presidência, quando não cobrimos suas pautas”.

No entanto, é preciso destacar que há um certo espaço de manobra do jornalista, que não é utilizado. Já que existe, na TBC, um grande fluxo de informações vindas das assessorias de comunicação dos órgãos do governo estadual, além da orientação constante para o uso de fontes oficiais e das amarras resultantes das rotinas produtivas, cabe ao jornalista (seja produtor, repórter, editor ou qualquer outro no processo produtivo) utilizar da sua capacidade de percepção e interpretação na hora de reportar os fatos e testemunhos, para buscar, por

exemplo, outras fontes que não estão previstas na pautas, outros bancos de dados, outras pesquisas e, principalmente, outros enquadramentos possíveis daquele mesmo tema.

Talvez isso não aconteça na Televisão Brasil Central porque, conforme revelou a aplicação do questionário, a equipe aprovada no concurso público ainda é muito jovem e, na maioria dos casos, não teve experiência anterior em outra emissora. Desse modo, é natural que os novos jornalistas aceitem com relativa facilidade o modelo de produção aplicado na Agecom, tendo em vista que não existe outro modelo com o qual confrontar a atual realidade. É sob as asas do governo que eles estão aprendendo a fazer jornalismo e, fatalmente, já são podados de diversas formas.

Quem mais perde com tudo isso, por fim, é a própria sociedade, verdadeira dona do patrimônio midiático. Ao se tornar um instrumento de atuação exclusivo dos detentores do poder sobre a opinião pública, o veículo de comunicação deixa de cumprir algumas de suas funções essenciais. Estas estão precipuamente ligadas ao campo da comunicação pública, no sentido de troca e partilha de informação de interesse público. Mesmo uma televisão estatal, como a TBC, deve trabalhar na viabilização do direito social coletivo e individual ao diálogo, à informação e à expressão. Infelizmente, não é isso o que acontece.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADGHIRNI, Zélia Leal. **O Jornalismo entre a informação e a comunicação: como as assessorias de imprensa agendam a mídia**. Porto Alegre: VII Colóquio Brasil-França de Comunicação, 2004. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/adghirni-zelia-jornalismo-informacao-comunicacao.pdf> (acesso em 20 de junho de 2012).

BUENO, Wilson da Costa. **O assessor de imprensa e o compromisso democrático**. Unidade. São Paulo, Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo, jul. 1984.

CHAPARRO, M. Carlos. "Cem Anos de Assessoria de Imprensa" in DUARTE, Jorge (org.). *Assessoria de Imprensa e Relacionamento com a Mídia: Teoria e Técnica*. São Paulo, Atlas, 2003 (2ª ed). p. 33 – 51.

CHAPARRO, M. Carlos. **Jornalismo na fonte**, in: Dimes, Alberto e Maurin, Mauro (org.). *Jornalismo brasileiro: No caminho das transformações*. Brasília, Banco do Brasil, 1996, pp. 132-154.

DUARTE, Jorge Antonio Menna (org) **Comunicação Pública: estado, mercado, sociedade e interesse público**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

FOCAULT, Michael. O sujeito e o poder. In: RABINOW, P.; DREYFUSS, H. Michel **Foucault: uma trajetória filosófica**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

GIL, A. Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. Ed. São Paulo, Atlas, 2010.

LIMA, Venício A. de. **Mídia – Teoria e política**. São Paulo. Fundação Perseu Abramo, 2001.

PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2005.

SANT'ANNA, Francisco. **Mídia das Fontes: o difusor do jornalismo corporativo**. Brasília: Casa das Musas, 2008.

TEMER, Ana Carolina Rocha Pessoa. *Os telejornais da Rede Globo e a posse presidencial*. In: **Mídia, cidadania e poder**. In TEMER, Ana Carolina Rocha Pessoa. **Mídia cidadania e poder**. Goiânia: FACOMB/FUNAPE, 2011.

TEMER, Ana Carolina Rocha Pessoa; NERY, Vanda Cunha Albieri. **Para entender as Teorias da Comunicação**. Uberlândia: Aspectus, 2004.

TRAQUINA, Nelson. **Por que as notícias são como são**. Volume I, Florianópolis, SC. Insular, 2004.

TRAQUINA, Nelson. **Por que as notícias são como são**. Volume II, Florianópolis, SC. Insular, 2008.

TRAQUINA, Nelson (Organizador). **Jornalismo: questões, teorias e 'estórias'**. Lisboa. Vega Editora, 1999.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. Lisboa, Presença, 1992.

ANEXOS

Abaixo estão listas as reportagens que foram analisadas, no item “Enquadramento: a saída possível” e as respectivas classificações. O material foi veiculado no telejornal *TBC News* 2ª edição.

Dia 29.05.12 (terça-feira)				
Repórter	Horário	Pauta	Execução	Enquadramento
Gleice	09:00	4ª reunião da CPI do Cachoeira	Ok	Desfavorável
	10:00	Comemoração das mães da Igreja Congregação Cristã	Caiu	
Thiara	07:30	Vice José Eliton participa de inauguração de fórum no interior	Ok	Favorável
Denyse	09:00	TR E reúne todos os chefes de cartório em encontro	Ok	Neutro
	11:00	OVG inicia entrega de cobertores do projeto Goiás sem frio	Ok	Favorável
Rafaela	07:30	IBGE: Goiânia tem melhor infraestrutura urbana	Ok	Favorável
	09:00	Vice José Eliton cumpre agenda na Capital	Ok	Favorável
Pedro	09:00	Paulo Garcia presta contas na Câmara	Ok	Neutro
	10:00	Dia Internacional dos Soldados da Paz	Caiu	
Dia 30.05.12 (quarta-feira)				
Repórter	Horário	Pauta	Execução	Enquadramento
Gleice	08h00	Distrito Leste começa amanhã ação contra dengue	Ok	Neutro
	09h00	Oficina de Plantio contempla Unidade Educacionais da SME	Caiu	
Fran	8h30	Secretário de Planejamento fala a prefeitos sobre como captar recursos	Ok	Favorável

Denyse	08h00	Conselho de Segurança orienta sobre riscos de cerol	Ok	Neutro
Rafaela	08h00	Pais e Mães de crianças atendidas pelo CIMP Livro de Receitas	Ok	Neutro
Pedro	10h / 11h	Vias do Setor Marista devem mudar sentido	Ok	Neutro
	08h30	Servidores de órgãos federais para hoje	Ok	Neutro
	10h30	Governador entrega cartão do Bolsa Futuro	Ok	Favorável
Dia 31.05.12 (quinta-feira)				
Repórter	Horário	Pauta	Execução	Enquadramento
Thiara	08:00	Movimentação na porta da Justiça Federal/depoimentos Caso Cachoeira	Caiu	
	08:30	Preço do carro usado sofre queda de 12%	Ok	Neutro
	10hs	Polícia Civil de Aparecida fala sobre crime ocorrido em julho de 2011	Ok	Favorável
Pedro	08:00	Audiência de instrução e julgamento de Cachoeira e outros....	Ok	Favorável
	09:30	Operação Cerco Goiânia – Fisco	Caiu	
Fran	08:30	AMMA alerta pessoas que visitam parques para não terem contato com macacos	Ok	Neutro
	10:00	Link	Ok	
Rafaela	08:00	Encerramento Campanha de Combate ao fumo	Ok	Neutro
	09:30	Apresentação de casal portando 1000 comprimidos de êxtase	Ok	Favorável
Aline	09:00	Governador participa de evento com Fundação de Amparo à Pesquisa	Ok	Favorável
	10:00	Vacinação contra gripe termina amanhã...	Caiu	
Dia 01.06.12 (sexta-feira)				
Repórter	Horário	Pauta	Execução	Enquadramento
Thiara	08:30	Último dia de vacinação contra a gripe....	ok	Neutro
	09:30	Prefeitura distribui toneladas de feijão a entidades socioassistenciais	ok	Neutro
Gleice	06:00*	Governador participa de inauguração de usina em Chapadão do Céu	ok	Favorável
Fernando	08:30	Sobre Todas.../Abuso sexual infantil	--	--
	10:00	Sobre Todas.../abuso sexual	--	--
FRAN	08:30	Edemundo apresenta 1ª Mulher a dirigir a CPP	ok	Neutro
	10:00	Instituto de Gestão e Humanização vai gerir hospital	ok	Favorável
Rafaela	08:00	Governador participa do Dia Mundial do Leite	ok	Favorável
	09:30	Ministra entrega selo da qualidade ao Tre-GO	Ok	Favorável
Dia 02.06.12 (sábado)				
Repórter	Horário	Pauta	Execução	Enquadramento
Gleice	09:00	Goiânia recebe fórum de audiovisual	Ok	Neutro
	10:30	Goianiense ainda pode se vacinar neste sábado	ok	Neutro
Rafaela	08:00	1ª caminhada ecológica de Aparecida de Gyn	ok	Neutro
Thiara	10:00	Área da Vila Lobó é regularizada	ok	Neutro
	09:00*	Governador na edição do Goiás Cresce e Aparece em Anápolis	Gov não foi, mas ok	Favorável

Além dos anexos, segue a íntegra do questionário aplicado à equipe de produção da Televisão Brasil Central nos dias 31 de maio e 01 de junho.

QUESTIONÁRIO

RESPONSÁVEL – VÍVIAN CÂNDIDA MAIA viviancandida@gmail.com

I – Informações sobre o profissional

- a) Qual seu nome?

- b) Qual sua idade?
 - () de 20 a 25 anos
 - () de 26 a 30 anos
 - () de 31 a 35 anos
 - () de 36 a 40 anos
 - () mais de 40 anos

- c) Qual sua formação acadêmica?

- d) Há quanto tempo trabalha na área de Comunicação?

- e) Há quanto tempo trabalha especificamente em televisão?

- f) Atualmente, concilia o trabalho na Tv Brasil Central com atividades de assessoria de comunicação? Onde?

II – Informações sobre a rotina de trabalho

- g) Você considera as ações do governo estadual importantes para os telejornais da Tv Brasil Central?
 - () Sim () Não

- h) Quais assuntos relacionados ao governo estadual se transformam em pautas?
 - () viagens
 - () inaugurações
 - () acordos políticos e/ou econômicos
 - () problemas da administração estadual
 - () anúncio de programas/serviços
 - () denúncias de irregularidades
 - () entrega de benefícios de programas de assistência social
 - () balanços de gestão/administração
 - () reclamações da população acerca de serviços/programas
 - () aplicação do orçamento estadual
 - () outros. Quais?

- i) Com que frequência você sugere/pauta assuntos relacionados ao governo estadual?

- pelo menos uma vez por semana
- entre duas e quatro vezes por semana
- entre cinco e seis vezes por semana
- todos os dias

j) Você aproveita integralmente as informações fornecidas pelas assessorias de comunicação de órgãos do poder público estadual?

- Sim Não Em alguns casos

k) Quais são as principais fontes de informação do governo utilizadas em seu trabalho de produção?

- releases
- informações dos sites
- jornais e boletins produzidos pelas assessorias de comunicação
- blogs
- redes sociais
- o assessor (contato direto)

l) Você tem autonomia para sugerir/derrubar pautas?

- Sim Não

Em caso afirmativo, em que situações você derruba uma pauta?

m) O não aproveitamento de informações fornecidas pelas assessorias de comunicação de órgãos estaduais causa algum tipo de problema? Se sim, descreva algum(s) exemplo(s).

Obrigada por sua colaboração!